

Morre mais um bebê no HMIB

JF Saúde

Secretário diz que é 'denuncismo'. Promotor anuncia que vai abrir investigação

LILIAN DE MACEDO

Mais um bebê morreu na madrugada de ontem no Hospital Materno-Infantil de Brasília. Desde a última quinta-feira, esse foi o quinto falecimento de prematuros no local. O HMIB vem realizando testes com o remédio Surfaxin que atua no desenvolvimento dos pulmões de prematuros.

O estudo realizado com o remédio, entretanto, pode não ser a única possível explicação para as mortes. Um surto causado pela bactéria *Cerratia marcenses* levou ao isolamento de 9 bebês nascidos no hospital.

O Surfaxin, desenvolvido pelo laboratório americano Discovery, está sendo testado em 13 recém-nascidos no HMIB. A pesquisa pretende pro-

var a eficiência do medicamento em prematuros. De acordo com o médico Jefferson Resende, coordenador dos testes com o medicamento, o composto não é responsável por nenhuma das mortes no hospital. Segundo ele, após o início do projeto, denominado KL4, o número de mortes caiu drasticamente.

– O obituário é de apenas 15% em todo o programa – afirma.

O médico conta que no Chile, onde 500 crianças participam do estudo, o índice de mortalidade caiu de 45% para 8%.

Resende também é enfático ao afirmar que a bactéria encontrada no hospital não é responsável pela morte dos bebês. Segundo ele, o micróbio estava somente colonizado nos prematuros, o que não é causa de infecção. A *Cerratia* é reconhecida

por se aproveitar da queda de imunidade de prematuros e causar desde pneumonia a falência renal e morte.

O Secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, explica que o programa KL4 tem a autorização da Secretaria de Saúde e do Ministério da Ciência e Tecnologia para atuar no país. Além disso, ele afirma estar "cansado" das denúncias falsas de mortes no HMIB. "Temos que acabar com este denunciismo", proclama.

Ontem, em entrevista ao **Jornal do Brasil**, o secretário confirmou a morte de apenas 1 criança, a de Rafaela Barros, na sexta-feira.

– Mas ela morreu por complicações no pós-operatório – diz.

Em meio a fatos e declarações, a Promotoria dos Usuários dos Serviços de Saúde (ProSus) decidiu agir.

O promotor Jairo Bisol se encontra hoje com as mães dos bebês que morreram no HMIB para pedir informações sobre o caso.

– Estou de férias, mas vou voltar ao trabalho porque a situação é grave – disse ele.

Segundo o promotor, a diretoria do hospital confirmou um surto da bactéria em função da transferência do berçário, que teria o telhado reformado.

Enquanto isso, Maria Alves, mãe de uma das crianças afetadas pela bactéria e também registrada no programa KL4, espera a recuperação da filha Vitória.

– Quando eu e minha menina estivermos longe disso tudo, a nossa vida será maravilhosa – imagina.